

Craig Keener, Matthew, Aula 14, Mateus 16-19

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 14 de Mateus 16-19.

Acho que por causa do meu comentário anterior sobre a permissão dos rabinos para sentar, eles me deram um lugar para sentar nesta sessão.

Chegamos agora ao capítulo 17 de Mateus e estamos falando sobre a transfiguração, onde Jesus revela sua glória. Ele acabou de dizer aos seus discípulos que virá em glória com seus santos anjos, uma alusão a Zacarias sobre o próprio Senhor Deus vindo com seus santos. Mas Jesus também disse que iria dar uma amostra disso a alguns que estavam vivos naquela época.

E é isso que temos na transfiguração. Há nesta passagem uma série de alusões a Moisés e ao tempo em que Moisés estava subindo para receber a Torá no Monte Sinai. Jesus está em uma montanha.

Eles esperaram seis dias enquanto a glória esteve no Sinai por seis dias em Êxodo 24-16. Há uma voz que diz, ouça-o. Bem, isso não é muito incomum.

Mas no contexto das alusões de Moisés, deixe-me voltar ao capítulo 18 de Deuteronômio porque as pessoas esperavam um profeta como Moisés. É por isso que uma pessoa tentou fazer cair os muros de Jerusalém, tentando ecoar Josué ou tentou fazer a parte do Jordão também tentando ecoar Josué. Eles queriam ser como um novo Moisés e falharam.

Mas Jesus, que alimentou 5.000 pessoas no deserto, na verdade agiu mais como Moisés nesse sentido. Bem, ouvi-lo poderia aludir a Deuteronômio 18-15, onde Deus diz, levantarei outro profeta para você como Moisés. Ele você ouvirá.

E isto faz sentido num contexto onde Moisés e Elias, que também foi alguém que evocou Moisés em alguns aspectos do seu ministério, onde Moisés e Elias estão com Jesus, mas Jesus é aquele a quem eles são chamados a ouvir. Moisés foi transfigurado pela glória de Deus. Temos outros relatos da antiguidade, normalmente mitos gregos ou, às vezes, lendas judaicas sobre pessoas de muitos séculos antes, ou apenas pessoas inventadas, que brilhavam ou, como Zeus, transformadas em relâmpagos ou algo parecido.

Temos relatos como esse em várias histórias. Mas o relato com o qual todo o público de Mateus, ou todo o público principal de Mateus, em qualquer caso, estaria

familiarizado, era o relato bíblico de brilhar com glória. E esse foi o relato de Moisés na montanha.

Bem, Moisés foi transfigurado pela glória de Deus. Aqui, Jesus está transfigurado, mas Jesus está se dirigindo a Moisés e Elias no versículo 3. Jesus é maior que Moisés. Jesus é, de fato, a glória que Moisés viu.

Mateus não desenvolve isso necessariamente em toda a extensão que você tem no Evangelho de João, mesmo no prólogo, João 1:14 a 18, com muitas alusões a Moisés ali. Mas claramente, Jesus é maior que Moisés nesta passagem. Os discípulos veem isso e então descem.

E na próxima cena, lemos sobre expulsar um demônio. Curiosamente, os discípulos que não estavam com Jesus na montanha tentaram expulsar um demônio e não tiveram sucesso. Embora Jesus os tivesse enviado antes, eles curavam os enfermos e expulsavam demônios.

Aqui, os discípulos não conseguiram expulsá-lo. E Jesus lhes diz por quê. No versículo 17, ele fala deles como incrédulos.

Versículo 20, porque a sua fé é tão pequena. Agora, isso não quer dizer que essa seja sempre a razão pela qual algo não acontece. Sei que minha esposa e eu passamos por vários abortos espontâneos e acredito que nossa fé foi realmente mais forte do que algumas vezes em que vimos milagres.

Mas neste caso, eles não conseguiram porque a sua fé era pequena. Marcos associa isso à falta de oração. Mateus associa isso a um resultado mais direto, talvez, da falta de oração.

Mas Jesus ressalta que se eles tivessem tido tanta fé quanto um grão de mostarda, isso poderia ter movido montanhas, como a montanha em que ele acabara de subir. A questão então não é quão grande é a nossa fé, porque eles deveriam ter tido fé suficiente até para mover uma montanha, mesmo que fosse um pouco de fé. A questão não é tanto quão grande é a nossa fé.

A questão é quão grande é o Deus em quem está a nossa fé. Eles deveriam ter reconhecido que o Deus fiel que estava no ministério de Jesus estava com eles como agentes de Jesus, mas ainda assim não estavam preparados para este ponto. Algumas observações adicionais sobre esta passagem.

Jesus, quando fala da incredulidade, ele fala de uma geração infiel e distorcida. Nisso, ele está evocando a linguagem de Deuteronômio 32, versículo 5, a tradução grega disse, onde a geração do deserto era uma geração corrompida e distorcida, usando

uma linguagem muito semelhante. A condição descrita aqui é semelhante à epilepsia.

Contudo, epilepsia e possessão espiritual são explicitamente distinguidas em Mateus 4:24. Nos Evangelhos, os espíritos podem afetar coisas diferentes. O espírito pode afetar uma mulher curvada, o que não quer dizer que essa seja a única razão para uma má postura, felizmente para mim. Os espíritos podem afetar outras coisas.

Legião, a pessoa foi completamente invadida. Mas, neste caso, o espírito pode afetar o sistema nervoso e pode ter o mesmo tipo de efeitos que qualquer outra coisa que afeta o sistema nervoso. Portanto, não estou dizendo que todo mundo que tem problemas no sistema nervoso tem um demônio.

Não estou dizendo que todo mundo que tem problemas para se curvar tem um demônio. Mas nestes casos específicos, foi esse o caso. Portanto, muitas vezes é necessário discernimento espiritual para saber se existe uma dimensão espiritual e também uma dimensão física em algo.

Claro, se o espírito está falando e afirmando ser alguma coisa, então isso provavelmente lhe dará uma pista. Mas neste caso, foi apenas o espírito que estava afetando a pessoa dessa maneira, e Jesus o expulsou. Agora, vou pular muito do que tenho aqui porque continuaria falando sobre espíritos e possessão espiritual se não tivesse feito isso em minha introdução.

Mas como fiz isso na minha introdução, prosseguirei para o último parágrafo do Capítulo 17, que é o parágrafo sobre o imposto do templo. Alguém pergunta a Pedro: bem, seu professor paga o imposto do templo? Todos os homens judeus adultos deveriam pagar um imposto de meio shekel pela manutenção do templo. Isso não aconteceu apenas na Judéia e na Galiléia.

Isso também foi na Diáspora, no mundo mediterrânico, muito desse dinheiro acabou por ser desperdiçado, essencialmente. O templo tinha tanta renda que eles continuaram construindo esta videira dourada, e ela ficou cada vez mais longa, fazendo mais e mais galhos a cada ano nesta videira dourada para decorar o templo. Bem, Jesus aponta para Pedro que realmente não é necessário que ele pague porque, por exemplo, um príncipe não vai pagar imposto à família rural.

O príncipe estaria isento. Bem, Jesus é o filho do Deus do templo, então tecnicamente ele deveria estar isento. Mas para não escandalizar as pessoas, ele não se importou em escandalizar ou fazer tropeçar os líderes religiosos no Capítulo 15.

Eles eram arrogantes, mas para não fazer tropeçar pessoas que não precisavam tropeçar, ele disse, está tudo bem, podemos pagar. Bem, o problema é que Peter não trabalha como pescador. Jesus não está trabalhando como carpinteiro.

Onde eles vão conseguir o dinheiro? Jesus diz, bem, você vai a algum lugar, você pega um peixe, e o primeiro peixe que você puxar, você vai encontrar uma moeda na boca dele. Bem, presumivelmente a moeda já estava na boca do peixe antes mesmo de Jesus dizer a Pedro onde conseguiu-la. Deus é soberano.

Deus planejou isso com antecedência. Às vezes, os peixes engoliam moedas, e temos outras histórias sobre isso. Mas é interessante aqui que o foco não está tanto no milagre, mas sim na provisão de Deus para não fazer as pessoas tropeçarem.

Agora, mais tarde, vamos ouvir sobre dar a César o que é de César, pagar impostos, tudo isso precisa ser feito. Mesmo que pudéssemos argumentar, bem, tecnicamente deveríamos estar isentos disto ou daquilo. Vivemos dentro da sociedade e queremos honrá-la tanto quanto possível e trabalhar dentro dela sempre que pudermos.

Então, estou passando agora para Atos 18 a 22, e novamente estou focando em alguns, vou focar mais em alguns detalhes do que em outros, porque você já viu desde o início que não realmente concentre-se tanto em cada passagem ou isso levará muito tempo. Na verdade, poderíamos ir ainda mais fundo e entrar em debates sobre verbos gregos e assim por diante, mas isso seria um tipo de curso diferente deste. Mateus 18, temos outro discurso de Jesus.

Este é um dos discursos mais curtos e aborda os relacionamentos no reino. O capítulo 18, versículos 1 a 5, trata da humildade necessária para entrar no reino e da dependência de Deus necessária para entrar. Então, de certa forma, fala sobre os humildes.

Mas no capítulo 18, versículos 6 a 10, fala sobre fazer tropeçar os humildes. Isto é, escandalizar ou fazer tropeçar pessoas que são apenas novos crentes ou apenas jovens em sua fé. Eles podem ser zelosos, mas ainda não sabem muito.

Ai daqueles que os fazem tropeçar. Precisamos alimentá-los. Versículos 12 a 14, vá atrás da ovelha perdida.

Se alguém tropeçar, você vai atrás dele. Você não diz apenas, bem, vamos conseguir outra pessoa. E você tem uma história semelhante em Lucas capítulo 15, mas a aplicação aqui é diferente.

O contexto é diferente. Versículos 15 a 20, quando tudo mais falha, às vezes, mesmo que você queira trazer as pessoas, esse é o foco do contexto, às vezes a disciplina da igreja é necessária. Você não quer que alguém ande por aí violando os princípios do reino, não apenas porque é, bem, por um lado, é contagioso, mas por outro lado, você não quer isso porque não quer que estranhos olhem e digam, ah, é assim que os cristãos vivem.

E então, nos versículos 21 a 35, ele retorna a esse foco no perdão e expande isso detalhadamente, assim como você fez na oração do Pai Nosso, perdoe-nos nossas dívidas assim como nós perdoamos aqueles que estão em dívida conosco. Isso irá elaborar essa ideia com muito mais detalhes. Olhando agora para 18:1 até 5:18, 1 até 5, temos que ser dependentes como uma criança.

A humildade era algo que os rabinos enfatizavam. Já mencionei a história do rabino que deixou a mãe subir em suas costas. Outro rabino tinha certeza de que ele estava certo, e quase todo mundo tinha certeza de que ele estava certo, mas ele teve que pedir desculpas ao rabino Gamaliel II, não porque Gamaliel estivesse certo, mas apenas porque era a coisa certa a fazer, pedir desculpas. , para se humilhar.

Mas a maioria das pessoas ainda exaltava os rabinos acima das pessoas comuns, e veremos essa questão em Mateus 23, onde isso deve ser abordado com mais detalhes. Jesus acolhe uma criança. Ele usa uma criança como modelo.

Normalmente, as pessoas usariam pessoas proeminentes como modelos, mas Jesus nos aponta uma direção diferente. O maior é o mínimo, e esse tema também aparecerá em seus ensinamentos. Você verá isso no capítulo 20.

Indo atrás das ovelhas, cem era um rebanho de tamanho médio, e se um pastor fosse atrás das ovelhas, e você vê isso também em Lucas capítulo 15, um pastor iria atrás da ovelha que estava perdida, o que aconteceria com as outras ovelhas enquanto isso? Bem, os pastores muitas vezes saíam com outros pastores e seus rebanhos se misturavam. Você talvez se lembre de Lucas capítulo 2, falando dos pastores que cuidavam de seus rebanhos à noite. Pastores e outros pastores passavam algum tempo juntos, muitas vezes nas colinas da Judéia, e quando precisavam separar seus animais, às vezes podiam fazê-lo com um toque de flauta, ou as ovelhas conheciam sua voz.

Eles poderiam simplesmente chamá-los e separá-los dos outros rebanhos. Então, não é como se ele fosse embora, sabe, ir procurar a ovelha perdida significa que algo de errado vai acontecer com as outras ovelhas. Isso teria sido compreendido.

Quando chegarmos aos versículos 15 a 20, vou passar um pouco mais de tempo aqui, porque às vezes isso tem sido mal interpretado e mal aplicado. Quando tudo mais falha, bem, às vezes você tem que ir até a pessoa e reprová-la. Mostre-lhes o pecado deles.

Isso não é algo que fazemos com alegria. Podemos lembrar o que Paulo diz em Gálatas 6.1. Se você for corrigir alguém por uma falha, faça-o com humildade, lembrando que você também tem falhas, que todos nós às vezes precisamos de correção, e a sabedoria judaica enfatiza fortemente, submeter-nos a uma boa

correção. Precisamos ouvi-lo, seja certo ou errado, podemos pelo menos ouvi-lo e, geralmente, podemos aprender com isso.

Mas neste caso, a prática judaica padrão de reprovação é seguida no versículo 15. Jesus nem sempre discorda da sua cultura. Já havia muita sabedoria na cultura judaica.

Parte disso veio diretamente das escrituras que Deus já havia revelado. Parte disso veio da experiência humana que foi apenas sabedoria inculcada. De qualquer forma, é a prática padrão judaica de reprovação, elaborada mais tarde pelos rabinos.

Também é encontrado nos Manuscritos do Mar Morto. Você vai primeiro até a pessoa em particular, antes de trazer outra pessoa para o assunto e antes de torná-lo público, certamente. É por isso que é tão chocante que Paulo em Gálatas 2 diga: Eu confrontei Pedro publicamente na frente de todos.

Você normalmente faria isso apenas em circunstâncias extremas. E assim, Gálatas 2 está falando sobre uma circunstância extrema. No que dizia respeito a Paulo, o evangelho estava em jogo.

Pedro estava tentando evitar que alguém tropeçasse, mas para Paulo isso é algo muito importante. A comunhão à mesa através de linhas étnicas e culturais é uma questão de integridade do evangelho. Mas, de qualquer forma, em circunstâncias normais, repreendemos uma pessoa em particular.

Também ajuda a garantir que você não esteja apenas agindo com raiva. Então, versículo 15, você conversa com eles em particular. Então, no versículo 16, se eles não te ouvirem, você leva alguém com você, talvez duas pessoas com você, para que na boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada.

Agora, depois de Roma abolir a pena capital na Judeia, os fariseus desenvolveram uma ênfase que fez com que, bem, Deus não espera que executemos a pena capital de qualquer maneira, porque eles tornaram muito difícil executar alguém. Lembre-se do que eu disse, você entrando, encontra alguém segurando uma faca ensanguentada, parado perto de uma pessoa que acabou de ser morta, e você não vê a pessoa em flagrante, isso não conta. E mesmo de acordo com a Torá, era preciso ter duas ou três testemunhas para qualquer coisa, porque as pessoas poderiam inventar algo se tivessem algo contra alguém.

Na verdade, você também tem uma história judaica, a história de Susanna, onde você teve duas testemunhas que conspiraram para mentir, para contornar isso. E é por isso que você precisava interrogar as testemunhas, e os fariseus enfatizaram isso fortemente, para ter certeza de que eles realmente tinham a mesma história. Bem, aqui também, citando o requisito bíblico de Deuteronômio 17 e Deuteronômio 19,

Jesus diz, você tem que ter testemunhas, porque se você quiser levar isso a outro nível, não pode ser apenas a sua palavra contra a deles.

Precisamos de outra pessoa que, você sabe, se recusasse a ouvir, se recusasse a mudar seus hábitos. E então no versículo 17, se eles ainda não ouvirem, você traz isso diante da igreja, você traz isso diante da assembléia dos crentes. As sinagogas naquela época, você deve se lembrar, também funcionavam como tribunais, eram centros comunitários.

E assim, as pessoas apresentavam as coisas à comunidade da sinagoga e os anciãos tomavam uma decisão. Da mesma forma, a igreja tem que fazer isso. Na Diáspora, o direito romano tratava dos crimes romanos.

Mas se fosse uma ofensa judaica local, se fosse uma ofensa contra a lei judaica, os romanos não queriam lidar com isso. Você pode se lembrar de Galio falando em Atos 18:12 e seguintes, Galio não quer lidar, como governador procônsul da Acaia, não quer lidar com coisas que sejam violações da lei judaica. Ele disse que vocês cuidam disso sozinhos.

As comunidades judaicas na Diáspora, no mundo romano, eram consideradas comunidades de estrangeiros residentes, quer em Corinto, quer em Éfeso, ou em qualquer outro lugar. E foi-lhes concedido o direito de lidar com as ofensas judaicas à sua maneira. É por isso que Paulo pôde ser espancado e recebeu 39 chicotadas cinco vezes.

A única maneira pela qual ele poderia ter saído disso seria retirando-se da comunidade judaica. Mas ele continuou a submeter-se a isso porque continuou a identificar-se com a sua comunidade, a sua comunidade judaica. Assim, enquanto as pessoas, mesmo na Diáspora, enquanto as pessoas continuassem a manter a sua identidade judaica, estavam sujeitas à disciplina judaica dentro da comunidade judaica.

Bem, havia diferentes níveis de disciplina, mas o nível mais severo era a excomunhão. E às vezes junto com execração, maldição. Você pode ver isso em 1 Coríntios 5:4 e 5, onde Paulo diz: Eu determinei entregar esta pessoa a Satanás.

No capítulo 6, versículos 1 a 8, dando continuidade à ideia do capítulo 5, Paulo fala sobre como lidar com essas coisas dentro de sua própria comunidade. Não traga sua roupa suja para o mundo. Esta é uma ofensa que pode ser tratada na igreja.

Lide com isso primeiro na igreja. 1 Timóteo 1:20, Paulo também fala em entregar alguém a Satanás. Você tem tabuletas de execração na antiguidade.

Você aparentemente tem maldições com excomunhão. Você tem execrações contra Satanás nos Manuscritos do Mar Morto. O livro de Judas diz para não fazer isso.

Mas a ideia é que a forma mais dura de excomunhão era expulsar a pessoa da comunidade. Algumas pessoas disseram, ah, isso só é encontrado nos rabinos posteriores. E os níveis de disciplina só são encontrados nos rabinos posteriores.

Bem, isso apenas mostra que eles não leram o suficiente, porque já foi encontrado antes do Novo Testamento nos Manuscritos do Mar Morto. Nos Manuscritos do Mar Morto também havia diferentes níveis de excomunhão. O mais duro foi expulso da comunidade para sempre.

Mas também tiveram problemas menores, como ser expulso por 30 dias e assim por diante. Bem, você olha para 2 Tessalonicenses 3, versículos 11 a 15. É diferente.

Não coma com a pessoa, mas ainda assim trate-a como um irmão. Não os trate como aqui, como um cateter fiscal e um gentio. Portanto, houve diferentes níveis de excomunhão.

Existem diferentes níveis de disciplina na igreja hoje. Nem todos são igualmente graves. Bem, então Jesus continua dizendo, no versículo 18, eu te digo a verdade, amém, lego homin .

Tudo o que você ligar na terra terá sido ligado no céu. Tudo o que você desligar na terra terá sido desligado no céu. Há algum debate sobre até que ponto devemos pressionar os tempos verbais aqui.

Mas se os pressionarmos o máximo que pudermos, e novamente, nem sempre será possível fazer isso, porque as pessoas nem sempre usaram os tempos verbais da mesma forma que fazemos em grego. Mas, de qualquer forma, se você pressioná-los o máximo que puderem, Jesus está dizendo, tudo o que você ligar na terra já terá sido ligado no céu. Tudo o que você perder na terra já terá sido liberado no céu.

Em outras palavras, você está simplesmente agindo sob a autoridade do céu quando segue esses procedimentos. O que significa vincular e perder? Ele está falando sobre prender demônios? Falamos sobre isso anteriormente no capítulo 12, versículo 29. Ele está falando sobre amarrar demônios? Ou ele está falando sobre amarrar demônios humanos, por assim dizer? Ele está falando sobre disciplina, disciplina na igreja.

E o contexto anterior é a disciplina da igreja. E se não tivéssemos sido ensinados de outra forma, o que normalmente significaria amarrar alguém literalmente? Bem, isso significaria amarrá-los. Perdê-los seria deixá-los ir.

Josefo fala sobre amarrar e perder pessoas, e Barry fala sobre aprisionar e libertar pessoas. Então aqui provavelmente ainda estamos falando sobre a disciplina da igreja em termos de disciplinar as pessoas ou liberá-las disso. O contexto dos versículos 15 a 20, e na verdade de todo o capítulo, é o contexto dos relacionamentos.

Se o seu irmão ou irmã pecar contra você, você vai, mostra a eles a sua culpa, só entre vocês dois. Se eles ouvirem, isso é maravilhoso. Você os conquistou.

Se não ouvirem, leve consigo um ou dois outros, para que todo assunto seja estabelecido pelo depoimento de duas ou três testemunhas. Bem, e então você chega a esses versículos. Tudo o que você ligar na terra será ligado no céu.

Se dois de vocês na terra concordam sobre alguma coisa, pois onde dois ou três se reúnem, bem, quem são os dois ou três? Estas seriam as duas ou três que acabamos de mencionar no contexto anterior, duas ou três testemunhas. Assim, no fluxo do contexto, e dada a continuidade dos dois ou três, parece bastante claro que ele ainda está falando sobre disciplina na igreja. Agora, as duas ou três testemunhas remontam a Deuteronômio 17, versículos 6 e 7. As testemunhas serão as primeiras a apedrejar a pessoa.

Aqui parece que as testemunhas devem ser as primeiras a orar. Então, às vezes, somos forçados a praticar a disciplina eclesial. Apenas uma vez, quando eu era pastor, tivemos que chegar perto de fazer isso, e acabamos não tendo que fazer isso.

É o último recurso. Nesse caso, era o que todos nós acreditávamos ser fofoca e calúnia. Mas essas são situações extremas.

Você tenta evitá-los, se possível, seguindo esses procedimentos, indo até a pessoa em particular e levando outras pessoas com você. E só porque você tem um desacordo, isso não significa que você precisa ter disciplina na igreja. Mas se for algo sério, então tem que ser feito.

Tenha em mente, porém, que em Corinto havia muita gente pecando. Paulo disciplinou apenas os casos mais extremos. Então, você não faz isso mais do que o necessário.

Estive em diferentes tipos de igrejas. A congregação que eu pastoreei, as pessoas, acredito que todas as pessoas estavam seguindo o Senhor. Eles eram todos crentes, até onde eu sabia.

Mas fui pastor associado em algumas congregações. Alguns deles realmente estavam entusiasmados com o Senhor, mas havia em algum lugar pessoas que não entendiam o caminho da salvação, mesmo que o explicássemos até explicarmos pessoalmente a

eles. Havia uma congregação onde eu estava, onde o pastor titular me disse, quando eu estava chegando, que provavelmente metade das pessoas levavam estilos de vida imorais.

E aí eu vi meu papel mais como, nossa, isso é ótimo. Eu evangelizo nas ruas, agora posso fazer isso diretamente na igreja. Mas em qualquer caso, temos diferentes tipos de configurações.

Mas no versículo 20, Jesus está falando sobre dois ou três orando. E isso não significa que, a menos que você tenha alguém para orar com você, Deus não ouvirá sua oração. Mas, novamente, estamos falando das duas ou três pessoas às quais ele acabou de se dirigir, das duas ou três testemunhas.

Mas ele diz, onde há dois ou três e eles oram, bem, eu estou no meio deles. Havia um ditado rabínico semelhante sobre a Shekinah, sobre a presença de Deus. Onde dois ou três estão reunidos para o estudo da Torá, aí está a Shekinah de Deus, a sua presença entre eles.

E mencionamos isso anteriormente no curso, que essa é uma característica somente de Deus. Mais tarde, os rabinos o chamaram de Makom, o lugar, o onipresente, a Septuaginta e Philo falam de como Deus preenche toda a criação. E, novamente, este é um tema que temos em outras partes de Mateus.

Mateus 1:23, Emanuel, Deus conosco. Mateus 28.20, estou convosco até o fim dos tempos. Jesus é claramente retratado aqui como divino.

Bem, Jesus tem falado sobre disciplina na igreja. E Pedro, portanto, faz a pergunta: bem, quantas vezes devo perdoar? Sete. E, claro, ele achou isso muito generoso, porque perdoar, mesmo que algumas vezes, era considerado generoso.

E sete vezes isso foi muito mais generoso do que o normal. Mas Jesus disse 70 vezes sete. Isso não significa que você conte até 490 e depois pare de perdoar.

A questão é que, com Peter tendo dito sete, a questão é, bem, é muito mais do que isso. Podemos continuar perdoadando se a pessoa continuar se arrependendo. Embora os professores judeus observassem que se alguém continuasse dizendo que se arrependeu e continuasse fazendo a mesma coisa novamente, o arrependimento provavelmente não era muito profundo.

Mas, de qualquer forma, não carregamos o fardo de sermos juízes de outras pessoas. Não precisamos carregar esse fardo. Esse fardo pertence a Deus.

Podemos deixar isso passar. Podemos perdoar as pessoas e restaurar relacionamentos sempre que possível. E eu tive que fazer isso várias vezes, dei um exemplo antes.

Mas é muito melhor. Não precisamos carregar esse fardo conosco. De qualquer forma, o rei acertou contas com seus servos aqui em 18:23.

Muitas parábolas judaicas falavam de Deus como rei, e isso faz sentido. Mas o rei aqui não é um rei da Judéia. O cenário aqui não é da Judéia, mas pode ser aquele com o qual Jesus ouve estar familiarizado.

É o tipo de ambiente sob o qual o povo judeu viveu na vizinha Alexandria, no Egito. Durante um período anterior, quando havia um governante ptolomaico, este governante tinha anualmente uma prestação de contas com os seus coletores de impostos, as pessoas que saíam e cobravam impostos para ele. Eles colocariam o dinheiro adiantado e depois receberiam o dinheiro de volta dos impostos.

Assim ele não perderia nada. Mas neste caso, ele havia perdido alguma coisa. Eles poderiam cobrar impostos com lucro, mas seria melhor pagar ao rei o que era devido.

Bem, depois de más colheitas, se o Nilo não inundasse o suficiente ou inundasse demasiado, então o solo normalmente fértil à volta do Nilo não produzia tanto, e más colheitas, má época fiscal. Este pode não ser o Egito em si, mas fornece o cenário fictício mais próximo e provável para ele. Mas de qualquer forma, este homem deve ao rei 10.000 talentos.

Agora, se estes fossem talentos de ouro, isso seria uma grande hipérbole. Talentos de ouro, provavelmente não havia nenhum reino no mundo que tivesse tanto. Poderiam ter sido talentos de prata, no entanto.

A receita tributária de Herodes, o Grande, era de cerca de 800 talentos por ano. Agora, este é Herodes, o Grande, que tributou muito as pessoas e construiu muitos edifícios magníficos, não apenas em Jerusalém, mas em outros lugares. Mas a sua receita fiscal era de apenas 800 talentos por ano.

Isso não é nem 10%. Isso representa 8% desses 10.000 talentos. 10.000 talentos, com o salário médio de um camponês, equivaliam a cerca de 230.000 anos de salário.

Levaria muito tempo para um camponês ganhar tanto. Mesmo supondo que o camponês não precisasse comer no caminho. 10.000 era simplesmente o maior número em grego, uma miríade.

Não havia como dizer um número maior, a menos que você quisesse dizer 10.000 de 10.000. Para começar, que rei deixaria alguém ficar tão endividado com ele? Às vezes, quando as parábolas rompem os laços do realismo, fazem-no precisamente para salientar um ponto muito importante. E, claro, a questão aqui é que nossos pecados nos colocam em dívida com um Deus infinito.

Nossos pecados, portanto, têm valor infinito porque são contra um Deus infinito. E não há como pagarmos por isso, mesmo que tivéssemos uma maneira de pagar pelos nossos pecados. E Deus não tem obrigação de nos perdoar.

O rei diz para vender ele e sua família para pagar a dívida. Os professores judeus proibiram a venda da família, mas ei, este não é um rei judeu. Ele não se importaria de qualquer maneira.

Se o homem fosse um escravo muito caro, talvez valesse um talento. Isso seria o máximo que você poderia conseguir vendendo este homem como escravo. Muitas vezes você conseguiria 20 escravos por talento.

Então, 10.000 talentos, o rei ainda vai sair com 9.999 talentos. A família não vai receber muito mais. A família provavelmente produzirá menos renda do que o próprio homem.

Então, isso não foi feito para ser uma ótima matemática. Vendê-lo não ajudaria a pagar a dívida. Mas, novamente, se o rei fosse realmente bom em matemática, ele não teria deixado o homem contrair uma dívida de 10.000 talentos para começar.

Mas talvez ajudasse o mau humor do rei se vingar deste homem. Bem, o homem clama no versículo 26, eu lhe pagarei tudo. Certo.

Isso nem é possível. Mas o rei mostra misericórdia no versículo 27. E numa cultura que enfatizava a honra e a vergonha.

Bem, isso foi ótimo. O rei desenvolveria uma reputação de misericórdia ao perdoar o homem. Mas este homem que recebe misericórdia imediatamente sai e abusa de um de seus conservos.

Alguém também é servo do rei. Este outro servo deve cerca de um milionésimo do que o primeiro servo deve. Em inglês, poderíamos dizer que ele deve cerca de 20 dólares em vez de milhões de dólares.

Bem, ele sufoca o homem. Sabemos, através de documentos comerciais antigos, que na verdade os credores às vezes sufocavam aqueles que lhes deviam dinheiro para encorajá-los a pagar o dinheiro. O primeiro servo na verdade coloca o segundo servo na prisão para fazê-lo devolver esse pouco de dinheiro.

Bem, ele não está apenas aprisionando o homem, mas também impedindo o outro homem de trabalhar para pagar sua dívida com o rei que ele possa ter. E os outros servos não estão felizes com isso. Eles falam, olha, esse servo de quem você teve misericórdia não está tendo misericórdia do nosso colega.

Bem, agora a misericórdia do rei não traz mais honra ao rei. Agora parece que o rei foi ingênuo e estúpido. Ah, eu perdoei esse homem e agora ele está explorando as pessoas de uma forma que não teria feito se eu o tivesse vendido como escravo.

E então, parece ruim para mim. Então, seu primeiro servo acaba em apuros. Ele vai ficar preso até poder pagar tudo.

Mas é claro que ele não tem como pagar. Ele não tem mais do que tinha antes. Nenhum amigo vai ajudá-lo.

Ele caiu em desgraça com o rei e será torturado. E quando ele vai sair? Bem, ele não tem como conseguir o dinheiro. Ele será torturado para sempre.

É claro que isso ultrapassa novamente os limites do realismo, porque os reis não podem torturar as pessoas para sempre. Mas nos alerta sobre outra coisa. Ela nos avisa que se a nossa dívida for infinita diante de Deus, ela nunca será paga.

Agora há algumas pessoas que dizem que não é justo. Se Deus é um Deus de amor, por que ele julgaria as pessoas? Olhe isto deste modo. Para começar, não teríamos vida.

Tudo o que temos é um presente de Deus. A vida é um presente de Deus. O ar que respiramos é um presente de Deus.

A comida que comemos é um presente de Deus. Os relacionamentos, quando positivos, são um presente de Deus. Onde não são positivos, alguém não está se comportando da maneira que Deus nos disse para nos comportarmos.

Mas tudo é um presente de Deus. E se desprezarmos os dons de Deus, então ficar alienados dele para sempre é a nossa escolha. Não é porque Deus não tenha sido gracioso conosco.

Não é porque Deus não nos amou. Você olha para Sodoma e diz: como Deus poderia julgar Sodoma? Quero dizer, Sodoma era realmente perversa, mas você sabe, Sodoma nem sequer estaria lá se Deus não tivesse usado Abrão para resgatar Ló e o povo de Sodoma. E você sabe, você olha para o dilúvio, o julgamento do dilúvio.

Bem, para começar, essas pessoas nem sequer teriam tido vida se Deus não tivesse dado a vida. Quero dizer, o dilúvio é como uma reversão de muitos dos dons da criação em Gênesis 1. No entanto, se você pegar o resto dessa linguagem, é um ensino sobre julgamento. As pragas no Egito, o que a prosperidade do Egito havia sido dada através de José séculos antes.

Portanto, sempre que olhamos para os julgamentos, precisamos lembrar que os julgamentos só ocorrem depois de muita misericórdia ter sido demonstrada, como neste caso. Quando as pessoas rejeitam tudo o que conhecem de Deus, e quando as pessoas rejeitam a imagem de Deus nas outras pessoas pela forma como tratamos outras pessoas, então merecemos o seu julgamento. Mas Deus é misericordioso.

Ele está pronto para perdoar. Ele está ansioso para perdoar. Ele vai em busca do pecador.

E se respondermos, teremos a sua bênção. Bem, o perdão ajuda a fazer a transição para outro aspecto dos relacionamentos. Quando falamos sobre divórcio, quais são os fundamentos para o divórcio na lei de Deus? Em Marcos, é afirmado de forma um pouco diferente, mas Mateus torna-o muito relevante para um debate entre os fariseus que estava acontecendo precisamente nos dias de Jesus, e com o qual o público de Mateus pode estar um pouco mais familiarizado do que o público de Marcos, provavelmente predominantemente gentio.

Jesus convoca os discípulos a trabalhar pelos ideais de Deus, Mateus 19, versículos 4 a 6. E aqui está um princípio que temos, que assim como estamos trabalhando para o reino, bem, o reino é muitas vezes uma restauração do propósito original de Deus para a humanidade. E assim olhamos para trás, para a criação, vemos qual era o propósito de Deus, qual era o desígnio de Deus para nós, como Deus queria que tratássemos uns aos outros, e assim por diante. E Jesus apela para isso.

Bem, os fariseus estavam olhando para Deuteronômio 24.1 e debatendo interpretações disso. Das duas escolas de fariseus, a escola dominante foi a escola dos Shamaístas, embora eles possam não ter sido dominantes nesta questão específica, pelas razões que mencionei anteriormente. Os Shamaístas interpretaram Deuteronômio 24.1, que diz que um homem pode divorciar-se de sua esposa por qualquer causa, qualquer causa de impureza.

Eles enfatizaram a palavra impureza e disseram que um homem pode divorciar-se de sua esposa por infidelidade. Se ela dorme com alguém que não seja o marido, ou se sai em público com o cabelo nu, significa que ela está tentando encontrar alguém com quem dormir, mesmo que não consiga que isso aconteça. Os Hillelitas disseram que um homem pode se divorciar de sua esposa por qualquer motivo, porque eles consideravam isso uma questão de impureza ou de decência.

Eles colocaram ênfase na palavra qualquer, para que um homem possa se divorciar de sua esposa por qualquer motivo, Mishneh Gittin 910, e também atestado em outros lugares na literatura judaica antiga. Estas tradições destas duas escolas de fariseus provavelmente representam com bastante precisão o que estas duas escolas disseram naquele período. Não são apenas atribuições aleatórias, mas são transmitidas por aqueles que, na verdade, eram em sua maioria descendentes da escola de Hillel.

Mas essas duas interpretações, uma era obviamente mais rigorosa, a outra era mais branda com o homem, e os fariseus pediram a Jesus para avaliar, bem, com qual grupo de fariseus você concorda nesta questão? Para começar, Jesus contorna o apelo deles a Deuterônimo 24.1, apelando, em vez disso, para Gênesis 2. Agora, apelar para a narrativa da criação não era algo incomum. Houve outros que entenderam a importância disso. Os Manuscritos do Mar Morto usaram a narrativa da criação e apelaram para proibir a poligamia real, ou seja, reis casando com múltiplas esposas, como fez Salomão.

Mas já estava proibido em Deuterônimo 17, bem, eles aplicaram Gênesis 2 a isso também. Os rabinos muitas vezes subordinavam as mulheres com base na narrativa de Eva. Não concordo com essa interpretação, mas, de qualquer forma, Jesus recorre à narrativa da criação, e eles poderiam ter reconhecido que se tratava de uma abordagem hermenêutica legítima.

Esses fariseus, diz Jesus, por outro lado, interpretam as Escrituras de uma forma que oprime os outros injustamente. Você sabe, algumas leis do Antigo Testamento, você sabe, as leis eram boas, elas melhoraram muitas coisas, mas as leis não foram feitas para ser o ideal de Deus. Você tem pena de morte para certas coisas, imoralidade sexual, blasfêmia, feitiçaria, violação do sábado e assassinato.

Esses são os tipos de coisas que Deus obviamente se opôs. Mas havia outras coisas em que não havia pena de morte associada. Isso não significava que Deus não se importava com essas coisas.

As leis civis foram criadas para limitar o pecado. Eles não abolem o pecado. Eles elevam o padrão da cultura, mas não podem levá-lo ao ideal mais elevado.

Então você tinha coisas como as leis do Antigo Testamento que regulamentavam o divórcio. Eles regulamentaram a poligamia. Você não poderia casar com uma mulher e sua irmã.

Algumas culturas permitem isso, mas cerca de metade das culturas que permitem isso funciona mal. As irmãs acabam brigando, como aconteceu com Rachel e Leah. Você sabe, não funcionou muito bem naquela cultura.

Então, houve uma regulamentação da poligamia das irmandades. Havia um regulamento com o vingador de sangue, então você não poderia simplesmente matar alguém aleatoriamente. Havia limites para isso.

E havia limites para a escravidão, especialmente para os irmãos israelitas, onde se tratava de servidão contratada. Eles conseguiriam terras quando terminassem. Mas regular o pecado não é a mesma coisa que abolir o pecado.

Jesus apela ao ideal, ao ideal da criação, que vai além destas coisas. Apelaríamos a esse ideal para dizer que a escravatura é errada. Apelaríamos a esse ideal para dizer, bem, marido e mulher, você sabe, para plena reciprocidade, queremos a monogamia e assim por diante.

Bem, no caso do divórcio, Jesus disse que esse nunca foi o ideal de Deus para o casamento no início. O reino destina-se a restaurar o ideal de Deus. E Jesus diz que Moisés permitiu isso por causa da dureza dos vossos corações.

Em outras palavras, foi uma concessão à fraqueza humana. Bem, os próprios rabinos às vezes reconheciam que as coisas na lei eram concessões à fraqueza humana. Então, eles deveriam ter entendido o que ele estava discutindo.

Quer eles concordassem com ele ou não, eles deveriam ter entendido que ele estava argumentando com base na Torá, assim como eles estavam tentando apresentar seus argumentos com base na Torá. E ele estava argumentando a partir de ideais mais elevados na Torá do que eles eram. Agora, quando Jesus faz isso, ele está mostrando que eles estão oprimindo as pessoas injustamente.

Contei brevemente a história anterior da esposa que foi até os rabinos e implorou: por favor, não deixem meu marido se divorciar de mim. E eles disseram, não há nada que possamos fazer. Jesus diz que isso é dureza de coração, que devemos trabalhar contra a traição injusta, certamente em algo tão íntimo e tão profundamente prometido como uma aliança matrimonial, onde uma pessoa tem o direito de esperar fidelidade, uma pessoa tem o direito nesse tipo de relacionamento de esperar que eles não sejam traídos.

Como a confiança pode florescer quando não se pode ter esse tipo de expectativa? Naquela cultura, uma esposa divorciada tinha poucos recursos económicos. Se ela conseguisse encontrar outro marido, isso poderia cuidar dela. Mas a maioria das mulheres não tinha meios de auto-suficiência.

Também naquela cultura, em caso de divórcio, muitos filhos do casamento iam para o marido. Então, essa esposa pode ser muito maltratada, e Jesus está defendendo a pessoa que é tratada injustamente. E sabemos que em muitas culturas as pessoas são tratadas injustamente de diversas maneiras.

Na cultura da minha esposa, muitas vezes as viúvas são aproveitadas e os parentes do lado da família do marido confiscam a propriedade e colocam a viúva na rua. Você tem outros tipos de injustiça como essa. E precisamos pregar contra essas coisas.

Precisamos ter certeza de que as pessoas em nossas congregações entendem que precisam agir com justiça. E isso pode até ser uma questão de disciplina eclesial, porque nem todos nas nossas igrejas, pelo menos em muitas culturas, especialmente onde é popular ser cristão, são na verdade cristãos praticantes. De qualquer forma, Mateus abre uma exceção para a parte inocente.

Jesus estava defendendo as pessoas de serem injustamente oprimidas. Ele não pretendia que suas palavras fossem distorcidas para que pudessem ser usadas da mesma forma que a lei de Moisés foi usada para oprimir os inocentes. Matthew está se dirigindo ao marido.

Em Marcos, isso é colocado nos dois sentidos, mas Mateus se dirige ao marido porque na lei judaica palestina, o que era praticado na Judéia e na Galiléia, na verdade só o marido podia se divorciar legalmente. Agora, isso foi entre os fariseus. Se você tivesse dinheiro suficiente, você poderia contornar isso.

Mas, em circunstâncias normais, era o marido quem tinha o direito ao divórcio. Essa foi a única coisa abordada em Deuteronômio 24, porque essa era a cultura. Mas Jesus lista uma exceção.

Ele diz, exceto pela causa da infidelidade, que era algo que a esposa poderia fazer ao marido. Essa era uma acusação legal no mundo antigo. Algumas pessoas tentaram restringir para dizer que isso se refere apenas ao casamento incestuoso.

Se você era casado com sua irmã, bem, então isso é uma exceção, porque no Egito, às vezes, irmãos e irmãs se casavam. Os gregos permitiram isso para sua meia-irmã. O povo judeu também não permitiu.

Não é muito provável que Jesus tivesse abordado isso. Além disso, não é muito provável que se limite a isso. Pornia significa todo tipo de coisas.

Significa isso apenas em circunstâncias muito, muito, muito raras, onde o contexto especifica isso especificamente. Alguns dizem, bem, é apenas a descoberta pós-marital do sexo pré-marital porque ele não usa *morchaea*. Ele não usa adultério.

Ele usa *pornea*. Mas *pornea* não era um termo mais restrito que *morchaea*. Era um termo mais amplo que *morchaea*.

Incluía adultério. Para o adultério, o divórcio era obrigatório. Então isso iria acontecer.

Mas um divórcio válido, por definição, permite um novo casamento. Então, a questão era a validade do divórcio. Se Jesus disser que você não pode se divorciar, exceto por causa da infidelidade do cônjuge, essa é uma exceção legítima.

Agora, não estou dizendo que se o cônjuge for infiel, você não poderá perdoar. Nós apenas olhamos para o perdão. Não estou dizendo que o casamento deva ser desfeito.

Isso era esperado pela lei judaica. Isso era esperado pela lei romana. Mas como cristãos, podemos perdoar.

Nós podemos amar. Mas há uma diferença entre perdoar e forçar a voltar uma pessoa que não quer voltar. Se a pessoa for embora, não podemos forçá-la a ficar.

Então, algumas dessas coisas vão variar de uma cultura para outra, exatamente como funcionam. Mas ele abre uma exceção para a parte inocente. Mas, novamente, o perdão é uma virtude cristã onde é possível restaurar o casamento.

Queremos fazer isso. Bem, os discípulos dizem, ei, isso não é uma boa ideia. Porque olha, se um homem não pode se divorciar da esposa, talvez seja melhor não se casar para começar.

Porque, novamente, os casamentos eram normalmente arranjados pelos pais naquela época. E isso não significava que as crianças não tivessem qualquer participação ou palavra a dizer, especialmente o homem. A mulher, dependeria da idade dela.

Se fosse um segundo casamento, é claro, ela teria muita contribuição. Mas enquanto ainda eram jovens, os pais normalmente eram os principais responsáveis pela organização do casamento. E eles disseram, bem, se não tivermos uma cláusula de escape, se não pudermos terminar o casamento, se não der certo, se não gostarmos do jeito que está indo, é melhor não casar.

Porque algumas pessoas vão acabar em situações realmente difíceis. Jesus disse: bem, algumas pessoas ficam melhor solteiras. Algumas pessoas ficam melhor se não se casarem.

Provavelmente isso era verdade para o próprio Jesus. Quero dizer, você não pode argumentar a partir do silêncio. Mas alguns argumentos baseados no silêncio são mais convincentes do que outros.

Certamente, se Jesus fosse casado, haveria alguma menção a isso nos Evangelhos. Quero dizer, João Batista, novamente, provavelmente sua esposa não está morando no deserto com ele. Esse seria o tipo de coisa que as fontes antigas normalmente mencionariam.

Então, algumas pessoas eram solteiras. Mas Jesus usa uma forma muito chocante para comunicar isso. Tenha em mente que os professores judeus consideravam ser frutífero e multiplicar uma ordem.

E então, alguns deles disseram, bem, você sabe, se um homem não é casado aos 18 ou 20 anos, então ele é como um assassino porque não está sendo frutífero e multiplicando a imagem de Deus. E um rabino estava dando uma palestra sobre isso. E outro rabino o repreendeu no meio e disse: seu hipócrita, você não é casado.

Ele disse que não posso evitar. Eu amo demais esse estudo da Torá. Não tenho tempo para casar.

Mas na verdade, a maioria dos rabinos não teria concordado com isso. A maioria dos rabinos disse, bem, como um rabino, eles disseram, como você aprendeu tanto sobre a Torá? Ele disse que me casei aos 16 anos. Então, fui libertado das distrações mais cedo.

Foi considerado que muitos dos rabinos consideravam o casamento uma libertação da tentação sexual e, portanto, da distração. Mas, em qualquer caso, Jesus diz isso de uma forma muito chocante. Algumas pessoas ficam melhor solteiras e ele usa a imagem de um eunuco.

Agora, nas cortes reais, os eunucos podem ter um status elevado, mas a maioria das pessoas, quando pensava em eunucos, não tinha certeza. E mesmo para aqueles que estão nas cortes reais, quero dizer, você não gostaria de falar contra alguém em uma corte real, mas no mundo mediterrâneo, quando as pessoas falavam de eunucos, muitas vezes zombavam deles como meio-homens. Eles foram desprezados.

E no Judaísmo, era uma coisa horrível. O Talmud fala de algo impensável: alguém, durante a circuncisão, acidentalmente cortou mais do que deveria. De acordo com Deuteronômio 23:1, um eunuco, um homem castrado, não poderia entrar na congregação de Israel.

E acho que Deus criou essa regra para que não transformassem as pessoas em eunucos, como fizeram algumas outras culturas. Eles não castrariam pessoas. Mas Jesus diz que há pessoas que nascem eunucos.

Isso é verdade. As pessoas nascem sem o órgão. Há pessoas que são transformadas em eunucos por outras pessoas.

O povo judeu sabia disso em outras culturas. Eles sabiam disso na Pérsia, por exemplo. E há aqueles que se fazem eunucos para o reino dos céus.

Bem, conforme a história continua, a origem entendeu isso literalmente, como mencionei anteriormente. Mas isso é uma hipérbole. É uma maneira gráfica de deixar claro o que quero dizer.

E certamente foi bastante gráfico, porque para o povo judeu era uma imagem horrível. Mas a questão é que algumas pessoas, pelo bem do reino, permanecem solteiras. João Batista fez isso.

Jesus fez isso. E acho que podemos dizer com bastante certeza que Paulo fez isso. Algumas pessoas dizem, bem, não, Paulo deve ter sido casado para ser membro do Sinédrio.

Mas é quase certo que Paulo não era membro do Sinédrio. Ele era um jovem quando se tornou crente. E Atos 26:10, que é citado em apoio a ele ser membro do Sinédrio, que ele deu seu voto era uma linguagem figurativa frequente em fontes antigas, significando apenas que ele aprovou a decisão.

E também é um jogo de palavras porque, literalmente, votar é também lançar uma pedra. Enquanto os outros apedrejavam, Estêvão não atirou nenhuma pedra, mas atirou a pedra no sentido de que estava aprovando o que foi feito. E Jesus continua falando mais sobre família.

Em Mateus 19, versículos 13 a 15, fala sobre crianças. Bem, os discípulos tentam afastar as crianças. Os pais estão trazendo seus filhos pequenos a Jesus para que ele os abençoe.

E, você sabe, abençoando, bem, você sabe, Isaque abençoou Jacó, Abraão abençoou Isaque. Esses pais querem que Jesus dê uma bênção aos seus filhos. E os discípulos tentam afastá-los porque os discípulos estão tratando de assuntos importantes do reino.

Os discípulos estão, você sabe, a caminho de Jerusalém. Jesus vai estabelecer o seu reino. Isso é importante.

E eles sentem falta do que realmente é o reino. É como as multidões que tentaram silenciar os cegos no capítulo 20 e versículo 31 para impedi-los de chegar até Jesus. Ei, Jesus tem coisas mais importantes.

Ele está a caminho de Jerusalém para estabelecer o reino. Isso ecoa 2 Reis 4.27, onde Geazi tentou afastar a mulher sunamita de Eliseu. Mas Eliseu diz, não, deixe-a em paz.

E sua oração foi atendida. Bem, neste caso, os discípulos estão tentando proteger Jesus. Mas o objetivo do reino de Jesus não era derrubar os saduceus ou massacrar os romanos.

O objetivo do reino de Jesus era parar para algumas crianças, abençoar as crianças e atender às necessidades dos mendigos cegos. Jesus se preocupava com as pessoas pequenas, se preocupava com as pessoas marginalizadas. E se quisermos estar perto do coração dele, é com isso que também precisamos nos preocupar.

Se é isso que somos, isso se tornará bastante fácil, espero. Se não formos isso, poderemos conhecer melhor o seu coração entre os humildes e quebrantados. Ele continuará falando mais sobre o que significa segui-lo no que diz respeito ao custo do discipulado.

Não é ser rico e poderoso. É cuidar dos pobres e humildes. Falaremos sobre isso na próxima lição.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 14 de Mateus 16-19.